

A man with a beard, wearing a dark suit jacket over a white shirt, is shown from the chest up. He has handcuffs on his left wrist, which are attached to a chain. A woman's hand with bright red nail polish is resting on his shoulder. The background is dark and moody.

UNLAWFUL
Temptations

STAR-CROSSED SERIES
ALEXANDRIA LEE

ALEXANDRIA LEE

Tentações Ilegais

Série Star-Crossed: Livro Um

Copyright © 2021 por Alexandria Lee

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou outro, sem permissão por escrito do editor. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Alexandria Lee afirma o direito moral de ser identificada como autora desta obra.

Primeira edição

Edição de L. Mariani Arte da capa por Darla Cassic Revisão por Jackie Martinez

Este livro foi digitado profissionalmente em Reedsy. Saiba mais em reedsy.com

*Todos os meus escritos, todo o meu amor, toda a minha paixão são dedicados a Judi Rowden
para todo o sempre.*

Conteúdo

Reconhecimento

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

CAPÍTULO DOZE

CAPÍTULO TREZE

CAPÍTULO QUATORZE

CAPÍTULO QUINZE

CAPÍTULO DEZESSEIS

CAPÍTULO DEZESSETE

CAPÍTULO DEZOITO

CAPÍTULO DEZENOVE

CAPÍTULO VINTE

CAPÍTULO VINTE E UM

CAPÍTULO VINTE E DOIS

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

CAPÍTULO VINTE E CINCO

CAPÍTULO VINTE E SEIS

CAPÍTULO VINTE E SETE

CAPÍTULO VINTE E OITO

CAPÍTULO VINTE E NOVE

CAPÍTULO TRINTA
CAPÍTULO TRINTA E UM
CAPÍTULO TRINTA E DOIS
CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
CAPÍTULO TRINTA E QUATRO
CAPÍTULO TRINTA E CINCO
Seduzindo o Perigo
Sobre o autor
Também por Alexandria Lee

Reconhecimento

A todos os meus leitores que adoraram tanto o primeiro rascunho desta série, dou-lhes toda a minha gratidão e amor. Eu não estaria aqui sem você e seu apoio constante.

Agradecimentos especiais a Emily Hurricane por ser minha guru editorial desde o início, a Briana Mae por toda sua ajuda e apoio quando eu estava preocupado com esses personagens, e a Joanne Packham por ser tão generosa e gentil comigo e por se arriscar com uma autora de estreia. .

Obrigado, mãe, por sua compreensão dos procedimentos policiais e por nunca me julgar pelas perguntas bizarras que tive que fazer para esta série. Mais perguntas bizarras estão por vir, garanto.

Obrigado à minha designer e querida amiga, Darla Cassic, por criar capas tão deslumbrantes. Obrigado a todos os meus leitores do ARC por serem tão incríveis e se arrisquem nesta série.

Meu maior obrigado à minha vida real, Layla, que por acaso também se chama Laila. Pura coincidência, eu juro. Ela cavalga ou morre. Ela é a melhor das melhores. Ela é o único fantasma com quem eu gostaria de assombrar a vida após a morte. (Você entenderá isso depois de ler o livro.)

Adão, meu parceiro. Obrigado por sua paciência, gentileza e abdômen duro. Estou igualmente grato por tudo isso.

CAPÍTULO UM



“

S

você está demitido.”

Meus olhos se estreitaram para o homem prematuramente careca sentado à minha frente.

“Você está brincando comigo, certo?”

Martie zombou, afastando-se da mesa e cruzando os braços sobre a barriga cada vez maior. Sua esposa, Gretta, não sabia cozinhar para menos de seis pessoas, e isso ficava evidente em cada tamanho de calça que o bom e velho Mart subia.

“*Kat, linguagem.*”

O aborrecimento familiar em seu silvo tensionou os músculos do meu pescoço. Essa não foi a primeira vez que ele me repreendeu por causa da minha boca, e nós dois sabíamos que não seria a última. Eu poderia ter dito que meus pais me criaram melhor, mas meus pais mal me criaram então essa desculpa voou pela janela quebrada.

“OK desculpe. Não há necessidade de demitir sua melhor garota por causa de algumas 'fodas' aqui e ali. Eu estampeei um sorriso tão horrível em meu rosto que minhas bochechas realmente doeram com o esforço.

Martie olhou entre minhas bochechas para o sorriso tenso e passou a mão pelo rosto rechonchudo, tentando, sem sucesso, suavizar as rugas de estresse.

“Não é isso, Kat. É todo o resto.” Então ele me lançou um olhar penetrante. “E você não é minha melhor garota. Não por um tiro longo.”

Eu me acomodei em meu assento, com a mão sobre meu coração. “Agora você está apenas tentando me machucar.”

Um lampejo de humor apareceu no rosto de Martie, provando que, embora eu não fosse seu melhor funcionário, ele tinha uma queda por mim. Durante nossas reuniões matinais, eu sempre arrancava risadas dele com alguma merda que eu dizia. Sem mencionar que ele deliberadamente fazia vista grossa sempre que pegava a mim ou à minha melhor amiga, Layla, embolsando um punhado de absorventes nas costas.

A primeira vez que nos pegou no inventário, ele parou e olhou para o punhado de absorventes internos em nossas mãos. Acenei para ele brilhantemente com minha mão livre e ele gemeu. Então, nós dois seguimos em frente com o nosso dia sem dizer uma palavra sobre isso.

Martie era meu gerente desde que fui contratado pela loja, há três anos, e embora ele possa não me amar totalmente, ele definitivamente gostava de mim o suficiente para não me demitir; disso eu tinha certeza.

Tipo, 89% positivo.

"Kat." Meu nome era um resmungo na garganta de Martie, diferente de tudo que eu já tinha ouvido dele antes. Isso diminuiu minha positividade alguns graus e meus nervos à flor da pele. Eu me mexi no meu lugar. "Você sabe que eu gosto de você-"

"Então, se você gosta de mim, não me demita. É tão fácil."

"Só que desta vez não é tão fácil", rebateu Martie, irritado e iluminando os olhos sob a iluminação fluorescente de seu escritório. "Você se atrasou pela terceira vez só neste mês, e isso sem considerar todas as outras porcarias que você fez e que deixei passar."

Eu empalideci para ele, empurrando-me para trás na cadeira usando os braços. "Como o que?"

"Como nos longos intervalos para o almoço, vocês correndo com crianças pelas ilhas em scooters que ainda não vendemos, roubando produtos de higiene feminina..."

"Essa merda deveria ser gratuita para todas as mulheres, e você sabe disso!" Defiance me levantou da cadeira e ficou de pé sobre a mesa de Martie, defendendo minha vagina e todas as vaginas com um dedo balançando. "E as corridas de scooter? As crianças adoram! Ajudei a vender cerca de cinquenta scooters dessa forma!"

"Seu trabalho não é vender scooters, Kat. Você é caixa! Agora sente-se."

Fogo percorreu minhas veias com seu tom autoritário, disfarçando habilmente o medo que borbulhava logo abaixo da superfície. Eu podia sentir isso serpenteando através de mim e tentando me controlar, mas a negação era uma amiga poderosa minha no momento.

Já fui chamado ao escritório de Martie diversas vezes para uma conversa como essa.

Tudo fazia parte do show que ele apresentava para que tudo parecesse bom para os superiores, mas nunca passava de uma palestra. Eu sorria e o encantava, Martie franzia os lábios e suspirava, e então me mandava embora.

Lave, enxágue e repita por três anos seguidos.

Hoje, senti apenas uma leve coceira no meu peito, dizendo que algo estava errado desta vez. Estava irritando minha confiança que desta vez fosse como todas as outras, então me sentei como ele disse, engolindo mais comentários fora do lugar.

Apenas respire e jogue bem.

"Desculpe. Eu farei melhor, ok? Martie permaneceu calada e eu continuei. "Você conhece minha situação, então sabe por que estou atrasado em alguns dias, mas posso tentar ver se a Sra. Sharon pode levar Charlotte um pouco mais cedo a cada dia. Além disso, ela começa o jardim de infância no ano que vem, então isso vai ajudar muito na minha agenda."

Ainda assim, Martie não pronunciou uma palavra, tranquilizadora ou não, e aquela leve coceira no meu peito começou a piorar. Endireitei-me na cadeira, lutando para não deixar minha confusão aparecer em meu rosto. Desta vez não pareceu como os outros, e aquele arranhão se tornou um ponto morto ardente entre minhas costelas enquanto as sobrancelhas desgrenhadas, salgadas e apimentadas de Martie mergulhavam em arrependimento sincero.

"Eu conheço sua situação, Kat, e é por isso que realmente sinto muito."

E foi então que o pânico se instalou. Um pânico ardente e ardente.

Fixei meu olhar no dele no silêncio, desafiando, implorando, implorando a finalidade em seu olhar cansado. Ele teve que mudar de ideia como antes. Ele teve que. Literalmente não havia outra opção.

"Mart, você não está falando sério." Dei uma risada dura, tentando romper a tensão desconhecida na sala. Martie não compartilhou da minha risada. Ele nem piscou.

Ele apenas balançou a cabeça e disse: "Sinto muito".

Batendo. Meu coração batia forte com o peso dessas duas palavras e meu leve sorriso desapareceu. Eu não poderia perder esse emprego. Mal conseguia manter a comida na mesa de casa como está.

"Não..." eu gaguejei, percebendo a culpa afundando a expressão de Martie ainda mais profundamente. "Você não pode. V-você não pode.

Martie virou-se de lado na cadeira, parecendo dolorosamente desconfortável quando neguei novamente. Mas eu não pararia. Eu negaria a ele uma e outra vez até que ele cedesse e me desse mais uma chance. Apenas mais uma chance, diferente das cem que eu tinha considerado garantida antes, como um maldito idiota. Mais uma chance e eu faria certo. Mais uma chance e jurei que não iria estragar tudo.

“Vamos, Martie. Eu sei que fui um pouco negligente no trabalho, mas vou consertar isso. Você tem que me deixar consertar isso. Um pedaço desconhecido de palavras ficou preso na minha garganta, roubando minha voz para um sussurro que feriu até a última gota do meu orgulho. "Por favor? Para Carlota.

O nome da minha irmã mais nova deixou cair os ombros de Martie, uma carranca aprofundando as linhas de seu rosto arrependido. Eu não implorei por nada e ele sabia disso, mas eu imploraria por Charlotte.

Eu faria qualquer coisa por ela.

“Kat...” ele resmungou, seu rosto envelhecido era uma demonstração aberta de culpa.

Culpa, mas não rendição. Pena, mas não empatia.

Putá merda.

Isso estava realmente acontecendo.

O choque abriu meus lábios e tudo que senti foi o baque, baque, baque do meu coração que batia no fundo da minha garganta. O ar da sala grudou na minha pele como um suor culpado, encharcando-me com o frio e a rápida percepção de que isso era real.

Eu estava sendo demitido.

Lágrimas de ansiedade picaram o fundo dos meus olhos, cada sensação de agulhada era uma pontada de horror, uma pontada de vergonha, uma porra de uma facada no coração pulsante do meu mundo.

Enquanto a fonte de minha renda sofria, fiquei ali sentado, sentindo meu corpo esquentar, o sangue bombeando ruidosamente em meus ouvidos. Cada baque ficou mais forte, abafando a voz da razão em minha cabeça até que ela foi engolida inteira pelo sangue furioso sem sequer um último suspiro.

A tensão acumulou-se em minha mandíbula e estalou com uma raiva assustadora. Meu pânico foi empurrado violentamente para o banco de trás pelas mãos da minha marca pessoal de raiva impetuosa. Ele atingiu cada centímetro do meu corpo, meus dedos dos pés formigando e as pontas dos dedos parecendo que poderiam disparar um raio de verdade.

Eu não precisava da pena dele. Eu precisava de um maldito emprego.

"Multar." Levantei-me da cadeira, empurrando o móvel de volta contra a parede com a força do meu movimento. Minha mão apertou minha bolsa no chão, pegando-a e jogando-a por cima do ombro.

“Kat, por favor, não fique com raiva...”

“Você acabou de me demitir,” eu respondi, sem me importar nem um pouco que isso não fosse realmente culpa dele. “Claro que estou com raiva. Estou com muita raiva. Cuspi a maldição nele, observando seus olhos arregalados enquanto meu temperamento se esticava. “Quanto você se importa com a porra da minha língua agora, Martie?”

Antes que ele pudesse responder, abri a porta do escritório e saí furioso.

A fúria percorreu minhas pernas enquanto eu avançava pela loja, uma raiva tão incandescente que cegou minha visão em flashes abrasadores. Eu não conseguia ver para onde estava indo, não dava a mínima para onde estava indo, desde que fosse fora daquela loja esquecida por Deus.

“Três anos”, sibilei para ninguém enquanto enfurecia-me. “Três malditos anos.”

A visão do túnel me consumiu enquanto eu disparava à frente, livros infantis multicoloridos e brinquedos ganhando meu foco cada vez mais estreito com um alvo brilhante pintado bem em seus rostos. Os sorrisos dos ursinhos de pelúcia se transformaram em carrancas, as criaturas caprichosas nas capas dos livros engasgaram...

E eu chutei a merda de todos eles.

Um barulho não rítmico se dissipou pelo ar. Barbies estavam no ar. Livros deslizavam pelo piso de cerâmica em todas as direções. Um Barney caiu no chão e começou a cantar 'Eu te amo'. Com um grunhido no peito, recuei para dar outro chute.

“Kat, pare!” Uma mão prendeu meu pulso e me puxou. Olhos castanhos cautelosos se tornaram a nova peça central da minha raiva e se arregalaram quando me viram. “Que diabos está fazendo?!”

Minha melhor amiga, Layla, entrou em meu foco. Seu rosto preocupado pegou meus pulmões cuspidores de fogo em uma pausa longa o suficiente para que eu encontrasse ar para falar em vez de gritar.

“Martie acabou de me demitir.” Deus, as palavras doíam de dizer. A humilhação deles poderia ter doído pior.

Seus olhos já grandes dobraram de tamanho. “O que?”

“Sim, e agora estou cem por cento sem sorte,” eu fervi, passando minhas mãos pelo meu rabo de cavalo profissional e soltando a coisa. Cabelo castanho escuro dançava na frente da minha visão enquanto eu passava os dedos pelo couro cabeludo em arranhões furiosos. “Quero dizer, quem vai contratar uma garota sem diploma de ensino médio que foi demitida do último emprego? O que vou fazer com Charlotte ou com a porra do aluguel?”

Passei a língua no interior da minha bochecha, lançando um olhar para os destroços que causei ao meu redor. Merda, alguém teria que limpar isso.

“Tem certeza que ele demitiu você de verdade, de verdade?” Olhei rapidamente para ela, a mandíbula firmando-se no lugar enquanto eu balançava a cabeça.

Seu rosto em formato de coração caiu, sobrancelhas grossas se projetando. Layla estendeu um braço reconfortante, contentando-se em apertar meu ombro porque sabia que eu não iria querer mais nada.

“Podemos tentar falar com ele juntos? Ele é péssimo em dizer não para nós dois.

Eu ouvi sua sugestão altruísta. Eu realmente fiz. Eu simplesmente não tive paciência no momento para apreciá-lo além de um olhar agradecido. “Não. Não preciso que você seja demitido tentando me ajudar.

Ela parecia querer lutar, mas apenas suspirou, sua franja preta flutuando sobre sua testa. “Cara, isso é uma merda.”

Juntando os lábios, balancei a cabeça porque era óbvio. Foi uma merda. Foi realmente uma merda. “Que diabos eu vou fazer para conseguir um emprego, Layla? Eu só trabalhei aqui. Não sei fazer outra coisa senão abrir um registro.” Deus, quão triste é isso?

“Você sempre pode ser bartender!” Layla sorriu ainda mais quando sua ideia surgiu. “Você faz bebidas matadoras em festas.”

Inexpressivo, eu disse: “Fico chocada quantas vezes você esquece que ainda não tenho vinte e um anos. Mais alguns meses, querido.

Sua boca cheia se abriu em um 'o', e então ela se amaldiçoou silenciosamente. Eu odiava ser tão jovem. Todos desprezavam você e ninguém o levava a sério, especialmente quando você tinha uma criança de cinco anos presa ao seu quadril em quase todos os lugares que ia. A sociedade simplesmente torceu o nariz para você, presumiu que você era um desastrado e seguiu em frente com suas vidinhas perfeitas.

Malditos idiotas pretensiosos.

“Oh!” Layla quase me assustou enquanto engasgava, batendo nas costas do meu braço de excitação. “Eu quase esqueci!”

“Quão forte você é?” Eu perguntei, esfregando meu braço com um sorriso de dor, puxando meus lábios para trás.

“Não, idiota. Quase esqueci que meu pai me mostrou essa vaga outro dia, quando estava tentando me fazer parar de trabalhar aqui!

“Jesus Cristo, esse cara vai parar de tentar me tirar da sua vida?”

"Provavelmente não. Ele está duvidoso desde o incidente com a calda de chocolate.

"Ah." Balancei a cabeça, lembrando-me da festa de sorvete que dei na casa dela quando ela se formou na faculdade comunitária e que terminou em uma briga de calda de chocolate. Escusado será dizer que o sofá branco deles foi destruído e fui proibido de voltar. Vale a pena, no entanto.

"Qual é o trabalho?"

"É um trabalho de babá que ele encontrou online. Disse que o salário é bom e os horários são flexíveis na maior parte. Você sabe que eu acho que as crianças são crias anãs de Satanás, então isso nunca daria certo para mim, mas você, você adora crianças! Você deveria ligar para uma entrevista.

Fiz uma pausa, piscando para meu melhor amigo enquanto a ideia funcionava nas engrenagens do meu cérebro.

Uma leve agitação de esperança surgiu no fundo da minha mente, e Layla e eu compartilhamos um sorriso hesitante. Basicamente o mesmo trabalho que fiz com Charlotte nos meus dias de folga e noites, mas remunerado?

"Você tem esse número?"

* * *

"Oh, querida mãe! Estou em casa!"

Fechei a porta da frente atrás de mim, tomando cuidado para não batê-la e derrubar a maçaneta novamente. Não foi barato trazer alguém da última vez para consertar a fechadura e, apesar dos meus melhores esforços, eu era uma réplica de merda do meu próprio Tim, o Homem das Ferramentas.

Jogando minha bolsa na bancada, respirei com dificuldade devido ao estresse de hoje enquanto me apoiava nos cotovelos no balcão. A sensação sempre presente da fumaça doce e enjoativa do charuto fez cócegas no fundo da minha garganta enquanto eu inspirava até sentir um aperto no peito. Essa foi a única coisa que meu pai deixou para trás quando mudou para a cidade há alguns anos: o fedor da porra do seu Blackstone e de nós.

Minhas pálpebras estavam pesadas e meus dedos estavam desatentos enquanto eu folheava a correspondência e as contas espalhavam-se pelo balcão. A ansiedade subiu pela

minha espinha quando eu percebi os números de dois e três dígitos impressos nas páginas que tive que pagar para manter essa merda em funcionamento. Verdade seja dita, esta casa estava a uma rajada de vento forte de desabar, mas era a única casa que Charlotte conhecia e a única que eu podia pagar.

A cozinha era pequena demais, o tapete da sala tinha uma mancha feia de quando Charlotte tinha dois anos e vomitava espaguete por toda parte, e onde não estava manchado, era queimado por algum dos meus pais. Não importava quantos cinzeiros de cristal falsos tivéssemos por aí, os dois preferiam colocar suas merdas no tapete.

Não ter meu próprio quarto aos quase vinte e um anos não era o ideal, mas nossa casa só tinha dois quartos e mamãe nunca saía do dela, então Charlotte e eu moramos juntos em um beliche desde que ela nasceu. Quando eu era criança, era uma casa do tamanho certo e éramos só eu, mamãe e papai, mas quando você é criança, tudo e todos parecem enormes.

Agora, como adulto, os cantos deste lugar ficavam mais apertados a cada dia, e eu não conseguia acreditar quanto custava em contas para manter de pé esse pequeno barraco na estrada da memória de merda.

O pedaço de papel que estava no meu bolso de trás com o número da entrevista queimou minha calça jeans, e deixei o punhado de correspondência cair de volta no balcão com um suspiro. Eu precisava ligar antes que minha única chance de emprego diminuísse.

Só então, um gemido abafado soou atrás de mim.

O barulho afundou meus ombros e meu humor já instável ao mesmo tempo. Um coquetel único de desprezo e responsabilidade culpada crepitava em meu peito, e fechei os olhos contra a sensação indesejável. Repetidamente e porra de novo nós vamos.

Com os punhos tremendo, fui em direção ao quarto da minha mãe e à porta quebrada. Entrei, mal registrando o mau cheiro ou a névoa da luz mórbida do sol tentando iluminar a cena de terror de um quarto.

"Ei mãe." Fui até sua figura adormecida, esparramada descuidadamente em sua cama, em cima das cobertas. "Como foi o seu dia? Bom? Você injeta alguma merda nas veias e desmaia de novo? Perguntei com entusiasmo fraudulento vibrando meu tom.

Fiz uma pausa e esperei, enganando-me pensando que ela poderia acordar e responder porque meu senso de humor era simplesmente masoquista.

Ela não fez isso, é claro, e eu revirei os olhos e murmurei: — É bom ver que você está mudando a rotina.

Bufando, empurrei seu cabelo emaranhado que era da mesma cor que o meu de sua testa e deslizei as costas dos meus dedos sobre sua pele. Ela estava úmida e pálida, uma versão doentia da mãe com quem cresci. Por dentro, ela não passava de pulmões podres e um coração vazio.

“Meu dia também foi ótimo, você sabe. Fui demitido, o que foi muito divertido, e agora tenho uma esperança de conseguir um emprego ou estaremos perdidos.”

Segurei meus dedos debaixo de seu nariz e esperei até sentir o suave empurrão e puxão de ar passando por suas narinas.

Não morto. Ainda.

Afastando-me dela, dei a sua figura flácida uma última revirada de olhos. “Fico feliz em saber que nós dois tivemos dias esplêndidos.”

Algumas coisas simplesmente nunca mudaram.

Arrastando minhas pernas cansadas de volta para a sala de estar, dei uma olhada abrangente nas paredes da nossa casa, paredes incrustadas com memórias lamentáveis e arte de merda que minha mãe escolheu antes de meu pai partir. A música rap estrondosa vibrava naquelas mesmas paredes finas enquanto um carro passava do lado de fora. Cerrei os dentes contra o barulho, observando o lugar cuidadosamente enquanto ele tremia e a música pulsava na base sob meus pés.

Por fim, o carro desceu a rua e a música deles diminuiu. Tudo o que eu conseguia ouvir agora era o proverbial soluço da minha triste história que gritava na casa degradada ao meu redor.

Uma batida oportuna abafou os soluços até o silêncio.

17h em ponto.

“Entre!” Liguei.

A porta da frente se abriu e um flash de cachos loiros apareceu. “Katty! Katty, estou em casa!”

Minha vizinha favorita ecoou pela casa usando meu apelido que menos gosto. Eu odiava o nome, mas a amava mais, então, infelizmente, o apelido não iria a lugar nenhum tão cedo.

“Ei, Insetos!” Charlotte correu em minha direção a toda velocidade e caí de joelhos quando ela se jogou em meus braços. A força do abraço dela me empurrou para trás e eu caí de bunda. A dor picou meu cóccix, mas a risada melódica da minha irmã ofuscou a suave

maldição que escorregou pelos meus lábios. Apesar da dor, um sorriso permaneceu sólido em meu rosto.

“Katty, olha o que fiz com a Sra. Sharon hoje!”

Tão rapidamente quanto ela me derrubou, Charlotte voltou, mãos minúsculas mergulhando em sua bolsa e tirando um colar feito de macarrão cru.

“Ela me ajudou a dar o nó, mas eu fiz o resto sozinho.” Um sorriso orgulhoso surgiu em suas bochechas avermelhadas.

“É lindo! Acho que eles podem querer começar a vender isso nas lojas.”

“Sim, eu também acho”, ela disse pensativamente, balançando a cabeça rapidamente para que suas tranças saltassem.

“Eu ia guardar este para mim, mas então pensei que você ficaria muito bonito nele, então... aqui.” Charlotte estendeu o colar de macarrão para mim, olhos castanhos doces do mesmo tom de nossas mães brilhando com um amor tão altruísta que meu peito doeu.

Eu fui o único preso nos olhos do nosso pai. Verde primavera, e eu os odiava.

“Ah, Insetos. Tem certeza?” Hesitantemente, peguei o colar delicadamente feito entre meus dedos.

“Sim! Eu quero que você fique com isso! Ela sorriu abertamente para mim, sua alegria e inocência perfurando meu coração como só ela conseguia.

Torcendo um pedaço de macarrão duro no dedo, eu disse: “Como você ficou tão doce? A Sra. Sharon lhe deu cubos de açúcar no almoço?”

“Não!” Ela gritou com a minha piada, rindo e sorrindo e roubando meu fôlego. Em um mundo cinza e sombrio, Charlotte era o giz de cera mais brilhante que existia, espalhando sua cor brilhante por toda a minha vida para me manter concentrado e sorrindo. Seus pensamentos eram grandes e deslumbrantes, ela sonhava sem limites e era muito mais legal do que eu na idade dela, ou mesmo agora.

Sem ela, eu teria saído desta cidade pobre há muito tempo e nunca mais olharia para trás.

“Não, sua irmã está apenas sendo boba.” A Sra. Sharon chamou minha atenção enquanto falava, com um sorriso astuto em seu rosto lindo e redondo enquanto acenava para minha irmã. “Diga a Kat o que almoçamos, senhorita.”

“Queijo grelhado e cachorro-quente!” Charlotte sorriu.

“Isso parece delicioso. Onde está o meu?”

Minha irmã balançou a cabeça em desdém enquanto voltava seu foco para sua bolsa. “Você não estava lá, Katty!”

“Eu sei que. Não significa que não estou com fome.

Sra. Sharon deu uma risada de pena enquanto minha irmã ignorou completamente minha vontade de rir, ainda remexendo em sua bolsa My Little Pony.

“Você gostou do seu colar?” ela perguntou.

Sua vozinha encheu meu coração de calor, e eu passei o macarrão pela cabeça e coloquei-o no lugar contra o peito, bem acima do coração. “Eu nunca vou tirar isso.”

“Bom! Eu fiz um para a mamãe também.” Finalmente, ela arrancou o segundo colar que estava procurando com um puxão desajeitado. “Você acha que ela vai querer isso agora?”

Imediatamente, o calor em meu coração ficou gelado.

Droga, seus olhos eram tão vívidos e esperançosos. Palavras feias guerreavam em meus pulmões, batendo ao redor para subir e alertar Charlotte que nossa mãe não merecia seu amor, sua gentileza ou seu colar de macarrão. Nossa mãe era sujeira e Charlotte era a lua, e sua grande e brilhante perfeição não seria manchada com sujeira inútil.

Preparando a mentira alegre na minha língua, eu disse: “Mamãe está dormindo agora, mas daremos a ela mais tarde, quando ela acordar, ok? Eu sei que ela vai adorar.

Os pequenos lábios de Charlotte formaram um beicinho, sua energia contagiante diminuindo. “OK.”

O ódio rotineiro prendeu meus dentes em um ranger furioso e minhas narinas dilataram-se. Cada vez que nossa mãe tirava um pedaço da felicidade de Charlotte, meu desprezo por ela aumentava. Hoje em dia, eu não tinha certeza se restava alguma coisa dentro de mim além de ódio pela mulher que deveria me amar incondicionalmente.

“Kat, eu tenho que ir. O jantar está no fogão, mas vejo você amanhã de manhã, ok?”

Virei-me para a babá de Charlotte, que estava parada na porta, preparando-se para sair. A Sra. Sharon tinha sido uma dádiva de Deus nos últimos anos, cuidando de Charlotte durante os dias em que eu trabalhava, e quase de graça. Ela era uma dona de casa com seu filho que era apenas um ano mais novo que Charlotte, e tudo o que ela pediu em troca foi que eu cuidasse de seu filho sempre que ela e seu marido saíam à noite.

O acordo era doce – doce demais para alguém tão azedo quanto eu – mas eu não era burro o suficiente para questionar uma coisa boa.

“Nos vemos então.”

Com isso, a Sra. Sharon acenou em despedida antes de decolar, sua barriga grávida a seguindo porta afora. Ela estava com cinco ou seis meses agora? Eu não conseguia me lembrar.

"Katty, podemos ir para o meu quarto e colorir?"

Inclinando minha cabeça para Charlotte, sorri. "Sim vamos lá."

"OK! Eu chamo o marcador azul primeiro!" E com isso, ela saiu pelo corredor e entrou em nosso quarto, me deixando rindo em sua poeira. Enquanto voltava para o quarto, minha mão subiu e meus dedos apertaram o colar de macarrão com força.

Determinação definida em meus ossos.

Eu tive que conseguir esse novo emprego.

CAPÍTULO DOIS



“

D

você sabe o que essas pessoas fazem para viver?

Esforçando-me para segurar o telefone entre o ombro e a orelha enquanto dirigia, respondi: “Sei que a esposa disse que trabalhava no setor imobiliário durante a entrevista por telefone, mas ela não disse o que o marido fez”.

“Deve ser algo rico se eles puderem pagar uma babá em tempo integral.”

“E para me pagar por baixo da mesa”, continuei.

Layla bufou de acordo do outro lado da linha. “Quantos anos tem o garoto?”

“Uh, acho que a mãe dela disse que ela tinha quatro anos. Aparentemente, a última babá deles parou de aparecer no trabalho na semana passada. Estou com o garoto há quase um ano e depois os transformei em fantasmas.

“Rude, mas bom para você.”

“Muito bom para mim.”

Quanto mais eu pensava sobre esse trabalho enquanto dirigia para a entrevista, mais eu o desejava. Não foi apenas um show tranquilo, mas rendeu alguns bolsos a mais do que a loja. Eu seria capaz de economizar esse dinheiro extra e investi-lo em material escolar para Charlotte no próximo ano e talvez até em uma ida ao dentista. Ela nunca tinha estado antes, e eu não tinha estado desde que tirei o aparelho, quando tinha doze anos.

“A propósito, eu deveria ter ouvido você sobre usar suas roupas para isso. Da próxima vez que eu não ouvir você, fique à vontade para me dar um tapa.

“Não vou esquecer que você disse isso, espero que você saiba.”

Suspirando ao telefone, tentei não me concentrar na roupa que usei e no que essas pessoas ricas poderiam pensar de mim quando a vissem. Eu sabia que o ditado era nunca julgar um livro pela capa, mas também sabia que pessoas com dinheiro julgavam pra caralho.

Acabei optando por calça jeans e camisa de meio botão. Acontece que eu não tinha mais nenhum vestido que servisse, já que todos foram comprados antes dos meus 16 anos. Foi

uma descoberta divertida enquanto vasculhava meu armário à 1h da noite passada para me preparar para hoje.

O jeans que escolhi foi meu único sem nenhum rasgo, e a camisa verde-marinha estava ajustada na minha cintura, mas não grudava na pele. Eu só esperava que ninguém notasse os dois botões faltando na parte superior.

Layla divagou em meu ouvido sobre Martie e o quanto era uma droga sem mim para distraí-la do trabalho. Eu ri enquanto ela prosseguia, mas minha atenção entrava e saía da conversa quando entrei na vizinhança, meu GPS me disse que meu próximo emprego em potencial residia.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu passava pelas casas bem empilhadas em ambos os lados da estrada, todas projetadas para parecerem exatamente iguais. Perfeição pré-fabricada e marcas inconfundíveis de riqueza.

Muita e muita riqueza.

Foi meio horrível o quão parecidos eles eram, e senti meus lábios se curvando em uma careta enquanto eu passava. Eles eram todos tão monótonos e uniformes, e o ar que entrava no meu carro vindo de fora o deixava cheio de arrogância. Eu praticamente podia ouvir as casas zombando do meu minúsculo Honda azul, que claramente não pertencia aos carros esportivos e BMWs sofisticados que estavam em todas as calçadas.

Mas ei, eu morava em um barraco bagunçado que perdia calor pelo menos uma vez todo inverno, então quem era eu para conversar?

Layla tagarelou sobre querer cuspir em um cliente ontem por motivos que desconheci quando virei na rua, apertando os olhos pela janela do lado do motorista enquanto meu pé diminuía a velocidade do freio.

224, 226, 228...

E então pisei no freio e parei, e meu queixo caiu quando meu carro parou.

“Putá merda.”

“O que aconteceu?” Layla entrou em pânico ao telefone. “Você atropelou outro gato?”

“O que? Não!” Sua pergunta me tirou do meu torpor enquanto voltei minha atenção para o meu telefone. “Você não deveria mencionar esse incidente, lembra? Foi traumatizante pra caralho.”

“Eu estava apenas verificando!”

Acalmando meus batimentos cardíacos acelerados, estaciono meu carro e o desligo. Com um pouco mais de força, abri a porta do carro e entrei na brisa de verão da Carolina do Sul.

“O lugar é legal?”

Eu separei meus lábios para dizer sim, mas em vez disso caí numa risada atordoada. 'Legal' era para dizer o mínimo. Esse era o tipo de pessoa que tinha paus enormes, ou pelo menos queria que todos na vizinhança pensassem que eles tinham. A casa tinha dois andares, talvez três. Definitivamente mais altas do que as casas que delimitavam as delas.

O caminho de entrada era majestoso, se é que alguma coisa já justificou a palavra antes. Enormes colunas brancas guardavam as imponentes portas pretas que levavam para a casa, e isso era apenas o começo. O jardim da frente deles tinha um caminho sinuoso de tijolos que ia da entrada da garagem, contornava uma maldita fonte no centro e chegava até a intimidante porta da frente.

A fonte era ridícula. Claramente risível, e eu ri ao descrevê-lo para Layla em toda a sua glória espalhafatosa. Ao redor dela e sob as diversas janelas que revestiam o primeiro andar da casa havia canteiros de flores vermelhas, rosa e brancas.

A estrutura da casa era tão... rígida.

Cada ângulo era difícil, cada corte era rígido e nada nesta casa significava lar doce lar. O que foi escrito, no entanto, foram sinais de dinheiro entre cada linha de pedra que criava o exterior desta enorme casa.

O sabor do dinheiro flutuou na brisa bem debaixo do meu nariz, e com um sorriso pontudo, me despedi de Layla e deixei o cheiro do dinheiro me atrair para casa.

De alguma forma, a estrutura ficava mais imponente à medida que me aproximava, e lutei contra os nervosismo no meu estômago. Lembrando-me da entrevista por telefone que tive com a esposa, Heather, senti um aperto no estômago, pois esperava que as primeiras impressões não pegassem.

Por favor, Senhor, vamos orar para que eles não grudem.

Ao telefone, Heather era uma pessoa dura e dura, e até isso estava sendo legal. A primeira entrevista – se é que se pode chamar assim – durou menos de dois minutos. Tudo o que ela pediu por telefone foi meu nome, idade, foto e currículo. Nem me preocupei em perguntar sobre minha experiência com crianças. Ela nem pareceu gostar de mim no final da entrevista, quando eu disse a ela que meu WiFi estava desligado e que não poderia

enviar um currículo ou foto por e-mail, mas ela me deu uma vaga para hoje de qualquer maneira.

O marido deve ter sido um tipo especial de pessoa simples para aturar uma esposa assim, e com os dedos cruzados eu poderia convencê-lo a ficar ao meu lado durante essa coisa. Eu tinha experiência, sabia fazer bem o trabalho e só precisava da chance de provar isso.

Quando cheguei às portas pretas e de aparência pesada, as pontas dos meus dedos formigaram em antecipação, e balancei as mãos e tentei controlar minha respiração. Corri meus dedos formigantes pelo meu cabelo grosso, e o anel na minha mão direita se prendeu em uma mecha emaranhada e bagunçou meus cachos soltos que eu passei a manhã domando.

Com um grunhido, tirei meu anel e ajeitei meu cabelo novamente, passando minha língua na frente dos meus dentes retos. Obrigado, aparelho.

“Bem, aqui vai... tudo. Tipo, literalmente tudo. Dei um suspiro agudo. “Porra, eu sou péssimo em conversas estimulantes.”

Sem deixar passar outra batida de ansiedade, levantei a mão e esfreguei os nós dos dedos contra a porta de madeira maciça. Poucos segundos depois, o som inconfundível de uma porta sendo destrancada assustou meus nervos agitados e tomei posição.

Ombros para trás, olhos brilhantes, sorriso largo.

Altura de começar.

Aperfeiçoei meu sorriso de plástico e preparei um comentário sobre como a casa era linda quando a porta da frente se abriu e esperei cumprimentar Heather pela primeira vez.

Exceto que esta não era Heather.

Meu sorriso tropeçou em choque e uma onda imediata de desejo pulsou em meu peito.

Santo, foda-me.

Observei enquanto suas sobrancelhas perfeitamente grossas saltavam no que parecia ser sua própria surpresa. Um par de olhos cinza-fumaça exigentes brilhou para encontrar os meus, e por um breve segundo, nós dois ficamos em silêncio.

Nem mesmo o tipo de silêncio desconfortável que eu odiava, mas o tipo que se fundia em seus ossos e gravava tudo sobre a memória em seu cérebro.

Como a suave brisa em meus braços expostos e a maneira como o sangue correu para minhas bochechas para aquecer minha pele arrepiada. O formigamento na parte de trás do meu pescoço quando os olhos desse estranho passaram por mim apenas uma vez, um

rápido para cima e para baixo, e como eu queria puxar a barra da minha camisa para corrigir qualquer imperfeição na minha aparência para ele. Na medula dos meus ossos, senti seu olhar severo, e foi tão explícito quanto um tapa e deixou todo o meu corpo vermelho da mesma forma.

Finalmente, o leve tique de sua mandíbula proeminente, que estava coberto por uma sombra de 5 horas, quebrou nosso silêncio e acelerou a realidade novamente.

"Oi!" Sorri largamente, e o homem na minha frente franziu as sobrancelhas escuras.

"Você está aqui para uma entrevista?"

"Eu sou." Eu balancei a cabeça e continuei sorrindo mesmo depois da dúvida que sua óbvia confusão inspirou em meu estômago. "Isso é para o trabalho de babá, certo?"

O belo estranho assentiu lentamente, passando a mão grande pela boca e pelo queixo forte enquanto olhava para mim. "Isso é."

Ele limpou a garganta e reajustou sua postura para algo mais reto; mais confiante. "Desculpe, estou surpreso em ver minha esposa deixar alguém tão... jovem ser entrevistado para o emprego."

"Oh." A ofensa latente fez cócegas no fundo da minha garganta e me forcei a engoli-la. "Bem, conversamos ao telefone e ela sabe minha idade. A única coisa que não consegui passar para ela foi um currículo digital e uma foto. Minha internet quebrou um pouco."

E não pago a conta há meses.

Tomate. Batata.

Algo se encaixou atrás de seus olhos de aço derretido e uma estranha diversão consumiu sua expressão. Um sorriso apareceu em metade de sua boca rosada, transformando seus lábios em uma arma de provocação visual.

"Isso faz sentido."

Minhas sobrancelhas lutaram para não disparar até a linha do cabelo, da mesma forma que minha língua lutou para não atacá-lo e espetá-lo até que ele me disse o que diabos ele queria dizer com isso. O homem colocou as mãos frouxamente nos quadris, trazendo meu foco para sua calça preta e sua camisa azul clara com as mangas arregaçadas. Seus antebraços pareciam fortes e suas mãos eram enormes, mas não perdi o brilho de uma aliança de casamento que se tornou conhecida em seu dedo anelar.

Olá, a outra metade da Heather.

Imagina que o homem que teve coragem de se casar com uma mulher tão farpada quanto Heather também seria um pouco desanimador. Os jantares em família nesta casa devem ser uma delícia.

O marido de Heather soltou uma risada dura enquanto olhava para o nada. O som era cortante e nem sequer era dirigido a mim. Eu mudei de um pé para o outro na frente dele.

“Bem, isso deve ser divertido.” O homem lançou um olhar para mim, que intensificou a sensação de inquietação na boca do estômago antes de se afastar e fazer um gesto com a cabeça. “Entre.”

Engoli a bola de nervosismo na minha garganta. "Obrigado."

Segui atrás do homem com pés tímidos, preparado e pronto para correr caso meu instinto, que já sussurrava que isso poderia ser uma má ideia, começasse a gritar. Esta casa era enorme, e eu estava apenas entrando mais fundo nela com um homem que era pelo menos trinta centímetros mais alto que eu e tinha uma verdadeira vibração psicopata americana.

E uma bunda impecável, mas isso não vinha ao caso.

“Heather está na sala de estar”, seu marido disse por cima do ombro para mim. Se eu não estava enganada, havia uma vitalidade adicional em seus passos enquanto me conduzia de volta. O chão que andamos era de azulejos brancos deslumbrantes, tão limpos que eu podia ver meu reflexo desconfortável neles. Os tetos eram abobadados e assustadores, os móveis vermelhos e pretos que pareciam tão frios quanto a temperatura em que este lugar era mantido. Passamos por uma sala de jantar e o que presumi ser uma sala de estar para... coquetéis? Orgias? Foda-se se eu soubesse.

Tudo que eu sabia era como tudo aquilo era para mim, e isso foi encenado. Este lugar era uma casa, não um lar.

Eu me senti stupidamente deslocado com meus chinelos e bolsa, onde o couro sintético em volta da alça estava desgastado por quase um ano, mas me recusei a deixar transparecer. Na verdade, agarrei a alça desintegrada da minha bolsa com ainda mais força quando dobramos uma esquina, e meus olhos caíram sobre uma mulher de cabelos castanhos sentada com seu nariz pequeno enfiado em seu laptop.

Sua postura era perfeita e seu estilo de traje ainda mais perfeito, mas seu rosto estava definido no que parecia ser uma carranca permanente, e eu a chamei imediatamente.

Mesclado.

O marido dela parou de andar tão de repente que quase bati nele. “Sua próxima entrevista está aqui.”

A cabeça de Heather saiu do computador, seu cabelo curto e elegante não ousando se mover um centímetro. Olhos frios e azuis pálidos fixaram-se nos meus e imediatamente se estreitaram em fendas indelicadas.

“Quem é você?”

“Kat Sanders? Conversamos por telefone.”

“Você não enviou a foto necessária?” A voz de Heather era tão acusadora quanto seu olhar, e eu queria rastejar dentro de mim e implodir. Por que ela não poderia ter sido legal como eu esperava? Estúpido, bom para nada, esperança.

Colocando um sorriso em minhas bochechas, contornei seu marido. “Não falei, mas na verdade conversamos sobre isso por telefone, e você teve a gentileza de me conceder uma entrevista de qualquer maneira.”

Merda comendo sorriso e observação, confira.

As narinas de Heather dilataram-se e o azul dos seus olhos ficou tão quente que podiam ser chamas. “Eu vejo.”

Risadas abafadas soaram atrás de mim, e foi preciso toda a força para não me virar e perguntar o que diabos era tão engraçado. O que havia com esse casal?

“Que tal começarmos?” — sugeriu o marido, andando casualmente ao meu redor e afundando-se na cadeira vermelho-sangue ao lado da esposa. Heather fixou o olhar na lateral do rosto dele enquanto ele caminhava em direção a ela, tentando formar bolhas em sua pele usando apenas seus olhos azul-fogo.

Com eles sentados, caminhei hesitantemente até o longo sofá disposto em frente às cadeiras. Estremeci assim que me sentei, o móvel mais parecia uma pedra sob minha bunda do que um sofá. Móveis caros não deveriam ser pelo menos confortáveis?

“Qual você disse que era seu nome?” Heather perguntou, seu tom cortante e seus olhos calculadores.

“Kat.”

Ela piscou para mim, quieta por um instante. “Esse é o seu nome verdadeiro?”

Cerca de uma centena de insultos diferentes incharam em meus pulmões enquanto eu respirava fundo, mas engoli todos eles com inteligência com um sorriso educado. “Meu nome completo é Katerina.”

“É um nome estranho”, ela respondeu secamente.

Balançando a cabeça, eu disse: “Sim, minha mãe achou que ela estava sendo única e que parecia elegante. Só acho que parece uma prostituta do século XVIII.”

Uma risada breve – tão suave que quase não era audível – foi capturada pela tensão na sala; e veio do marido dela. Seus lábios estavam inclinados em um fantasma de um sorriso enquanto ele brincava com a parte de trás de seu cabelo grosso e quase preto, os olhos voltados para o lado enquanto ouvia.

“Muito bem. Sra. Sanders, você tem 20 anos, correto? Heather esperou com os dedos pairando sobre o teclado do laptop para que eu preenchesse o espaço em branco.

“Sim.”

“Onde você frequenta a universidade?”

“Eu não, na verdade. Trabalhei em tempo integral até a semana passada.”

Heather parou de digitar no teclado para levantar seu olhar superior para o meu. “E o que aconteceu com esse trabalho?”

“Trabalhei lá durante três anos, mas infelizmente o horário às vezes era difícil de cumprir com a minha agenda em casa. Isso não deve ser um problema aqui, já que você mencionou que esse trabalho não começa antes das 9h.”

Suave.

Eu não conseguia nem fingir que não sentia o orgulho girando em volta do meu peito como um abraço caloroso, me dizendo que eu tinha acertado minha explicação. Isto foi, até que aquele abraço caloroso se transformou em um aperto mortal sufocante quando eu percebi o brilho de alegria cruel passando pelo lindo rosto de Heather.

“Então, eu estaria correto ao dizer que você foi demitido do seu último emprego?”

Cadela.

Minha boca rolou enquanto eu permanecia no silêncio de seu comentário. Contra o sofá deles, enrolei meus dedos no material rico até que pensei que poderia rasgar a coisa e arrancar seu recheio só por diversão. Cada instinto dentro de mim estava gritando para dar uma surra verbal nessa esposa e sair daqui.

Eu precisava desse trabalho, no entanto. Charlotte precisava que eu me comportasse. Ela precisava que eu não fosse tanto eu mesma agora, mas uma versão bem-educada e simples de mim mesma. Seja uma 'garota sim' com um sorriso encantador e as palavras certas na minha língua robótica. Por Charlotte, eu deixaria essa mulher me repreender educadamente com suas palavras cuidadosamente escolhidas, tanto quanto ela quisesse.

“Sim. Você estaria correto ao dizer isso.

A vitória atormentou o rosto perfeitamente simétrico de Heather, e ela ficou feia naquele segundo. Verdadeiramente horrível. Ela recostou-se na cadeira, cruzando os braços visivelmente bem tonificados um sobre o outro.

"Isso é uma vergonha." E então ela sorriu, porra. "Agora, voltando ao fato de que você só tem o diploma do ensino médio. Isso não é o ideal, pois preferiríamos que alguém com um nível de escolaridade superior ficasse perto de nossa filha oito horas por dia. Você não tem ideia de como as mentes das crianças são suscetíveis às pessoas que estão ao seu redor."

Pessoas pobres como eu.

Ela não disse isso. Ela não precisava.

Bem. Não adiantava mentir. "Na verdade, tive que abandonar o ensino médio no último ano. Razões pessoais."

Obrigado pai.

Os olhos cor de safira de Heather se arregalaram, e eu seria amaldiçoado se um pequeno pedaço de alegria não atravessasse seu olhar. Perfurante. Óbvio. Uma facada clara em qualquer chance que tive aqui hoje.

"Ok, então só para ficar bem claro..." Heather tirou o computador do colo e deslizou para frente em seu assento, a energia excitada saindo de seu corpo pequeno em ondas que tentavam afogar até a última esperança que eu tinha. "Você foi demitido de seu último emprego e abandonou o ensino médio?"

Ela estava praticamente vibrando, e o homem ao lado dela não tinha dito uma palavra desde que nos sentamos. Ele nem estava dando atenção concentrada a nenhum de nós. Não, aparentemente o maldito chão era mais interessante do que um perfeito estranho sendo despido verbalmente por sua esposa bem na frente dele.

Olhando para os dois em silêncio, percebi que na verdade tinha parado de respirar para não produzir qualquer uma das palavras desagradáveis que queria. Eu senti as palavras tentando se formar enquanto Heather me desafiava com seu olhar, e eu queria gritar. Eu queria me enfurecer. Eu queria saber por que diabos ela decidiu antes mesmo de eu me sentar hoje que não me daria esse emprego.

Não importa o quão certo eu estivesse nisso, estava ficando claro que eu nunca tive uma chance.

Talvez seja por isso que o marido dela estava rindo quando cheguei aqui. Porque ele sabia. Ele sabia que meu tempo estava prestes a ser desperdiçado, e meu orgulho estava

prestes a ser pisoteado por sua esposa vadia, e ele iria sentar lá e desfrutar de ver isso acontecer.

Deus, eu odiava pessoas ricas.

Concluindo rapidamente, suguei o ar de volta aos pulmões. Se eu não estava conseguindo esse emprego com essas pessoas horríveis, então não havia necessidade de me manter em dia com as sutilezas, não é?

"Sim. Esse sou eu." Recostei-me no sofá rígido, jogando meu braço sobre as costas. "Um desempregado que abandonou o ensino médio. Experimentei maconha uma vez em uma festa, se você quiser adicionar isso à lista.

Heather riu, uma risada muito genuína que subiu pela minha espinha com dentes afiados. Ela estava claramente mais do que divertida com meus fracassos e nem se preocupou em esconder isso. Seu prazer era palpável e meus punhos já estavam cerrados.

"Bem, acho que isso é mais que suficiente para nós..."

"E as crianças?"

Heather e eu voltamos nossa atenção para o marido dela, que estava me dando tudo de si. Olhos de carvão estavam esperançosos sobre os meus, e cada parte da minha rebelião descontrolada parou bruscamente. A confusão puxou minhas sobrancelhas e manteve minha língua imóvel.

"Dom, não." Sua esposa o dispensou com exaustão em sua voz arrogante, nem mesmo se preocupando em fazer contato visual adequado enquanto fechava o laptop. Ele se mexeu na cadeira em direção a ela, aliviando-me de seu foco agudo.

"Você não fez a ela uma única pergunta sobre cuidados infantis. Ela merece uma entrevista completa.

Heather sentou-se mais ereta, lançando-lhe um olhar superficial. "Acontece que discordo e acho que isso acabou. Sra. Sanders, você está livre para ir..."

"EM. Sanders..." O marido dela a interrompeu, mastigando meu nome e cuspiendo na esposa chocada. "Não vá embora."

Cada músculo do meu corpo se contraiu e congelou com a severidade de sua voz rouca. A autoridade nele era uma arma carregada, a extremidade aberta apontada para Heather enquanto ele sustentava o olhar furioso de sua esposa.

Que merda.

Dom, peguei, acordei de seu sono de olhos abertos pronto para a guerra, indo de zero a cem rapidamente. Meus olhos estavam tão arregalados de choque que pude senti-los

umentando em minha cabeça enquanto observava o casal com cautela. Ok, talvez minha suposição inicial estivesse errada e eles não estivessem do mesmo lado. Talvez eles estivessem em lados opostos. Nesse caso, eu estava sendo totalmente usado como peão por ambos em qualquer jogo fodido que eles estivessem jogando um com o outro.

Inchar.

“Eu... isso é como uma situação de resposta complicada ou...?” Adormeci, meus dedos batendo lentamente distraidamente na minha frente como uma distração. Era como se eu estivesse em um campo minado e qualquer passo que eu desse fosse direto para cima de uma bomba à espera.

O marido, Dom, voltou seu olhar pesado para mim. “Você quer esse trabalho?”

Honestamente? Eu não sei agora. Mesmo assim, eu disse: “Sim”.

“Então você ficará e terminará a entrevista.”

Também não foi uma pergunta. Tive a sensação de que se eu discutisse com ele, aqueles olhos guerreiros dele ficariam brancos e eu estaria correndo para a porta.

“Você está sendo ridícula. Você sabe perfeitamente que não vamos contratar alguém que abandonou o ensino médio”, Heather cuspiu.

Antes que eu pudesse pensar que não, brinquei: “Não se esqueça da maconha”.

Heather lançou um aviso azul brilhante em minha direção, sua boca apertada e pequena. A vontade de rir subiu pela minha garganta, e eu mal consegui controlá-la. Tanto o olhar que ela estava me dando quanto toda a entrevista foram tão ridículos, no entanto.

Isso foi um show de merda.

Não havia mais nada que eu pudesse fazer a não ser rir durante todo o caminho até o escritório de desempregados.

Optando por ignorar a esposa e a realidade transparente de que a entrevista havia dado errado, o marido continuou. “Você tem alguma experiência anterior no que diz respeito a cuidar de uma criança?”

Desta vez, permiti que meus lábios se separassem e uma risada suave saísse. Isso era uma loucura, mas eu concordaria se não fosse pela pura satisfação de quanta experiência eu tinha e para ver a compreensão do marido.

“Tenho muita experiência, na verdade. Tenho uma irmã de cinco anos e sou sua cuidadora principal há três anos.”

Heather zombou. “E seus pais?”

“Meu pai não está mais na foto.”

"E sua mãe?" Essa pergunta veio do marido.

Meus olhos se fixaram nele e em seu olhar estranhamente curioso, e me preparei para a mentira.

"Ela faz o seu melhor."

Sua cabeça ligeiramente inclinada, o leve gesto intensificando seu olhar de corte de aço. A fervura na minha nuca desde quando nos vimos pela primeira vez começou de novo, chiando e formigando, e eu queria me contorcer sob seu foco bloqueado. Decidi que não gostei do jeito que ele olhou para mim. Foi dissecar e... quase íntimo? Como se seus olhos fossem um suor frio escorrendo pela minha espinha, me chamando a atenção e tentando infiltrar-se sob minhas camadas de pele e bagagem.

"Papai, já posso entrar e assistir TV?"

Todas as nossas cabeças se viraram quando uma pequena voz ecoou pela sala de estar. De pé, com a frente curvada contra a parede que dava para a sala de estar, estava uma garotinha com cachos castanhos e os mais doces e grandes olhos azuis fixados em seu pai. Ela parecia nervosa enquanto fazia beicinho nos lábios e se recusava a olhar para qualquer pessoa além de seu pai.

"Maya, vá para o seu quarto. Ainda não terminamos — Heather retrucou.

Os olhos da menina escureceram e um flash de Charlotte brilhou em minha mente. Triste, assustada, rejeitada pela mãe. Meu coração franziu a testa para a garotinha escondida contra a parede.

"Vou buscar você em um momento quando terminarmos, ok, Munchkin? Então poderemos assistir ao filme juntos."

Um pequeno sorriso tentou aparecer em minhas bochechas com o tom doce de seu pai e finalmente conseguiu quando sua filha sorriu. Esta pode ter sido uma das entrevistas mais distorcidas, e esse casal claramente precisava de muita terapia, mas o marido ganhou pontos sobre Heather naquele momento. Pais que amavam suas filhas governavam.

Ficando confortável em minha nova posição, olhando por cima do encosto do sofá, perguntei casualmente: "Que filme você vai assistir?"

Maya me olhou pela primeira vez, olhos tímidos encontrando os meus.

"Anastasia..." Sua voz era tão pequena, e ela imediatamente voltou seu foco para suas meias coloridas.

"Ah, eu adoro esse filme! Anastasia é absolutamente a melhor princesa. Mãos para baixo."

A cabeça de Maya voou para cima, seus olhos quase comicamente arregalados com a excitação recém-descoberta. “Sim... eu a amo, mas mamãe não gosta do filme.”

Para isso, torci o nariz e encolhi os ombros. “Sim, bem, algumas pessoas não têm muito bom gosto.”

Ao mesmo tempo, houve um suspiro agudo e feminino e uma risada desenfreada e profunda, mas não me incomodei em voltar minha atenção para as reações do casal. Eu estava muito ocupado conquistando essa garotinha e jogando isso na cara da mãe dela.

“Adoro a música em que ela dança com o vestido amarelo!” Maya gritou, energia extática borbulhando sob sua pele. “E eu quero comprar um cachorrinho para poder chamá-lo de Pooka!”

“Oh, você tem que amar Pooka.” A menina assentiu vigorosamente e correu ao meu encontro na beira do sofá. “Sabe, na verdade eu me vestia como Anastasia para o Halloween quando tinha mais ou menos a sua idade.”

Desta vez, recebi um sorriso aberto. “Realmente? Eu quero tanto ser ela!

“Só preciso comprar um cachorrinho chamado Pooka e pronto!”

“Que tal um Demetri?” Então ela voltou os olhos arregalados para o pai. “Papai, você poderia ser ele!”

Rapidamente, acenei para ela e me inclinei para perto. “Você não precisa de um Demetri. Lembra o que Anastasia diz sobre os homens?

Ela pensou por um momento, mordendo o lábio inferior. Então, seu rostinho fofo explodiu em reconhecimento e recitamos a frase ao mesmo tempo.

“Todos os homens são bebês!”

Maya explodiu em um ataque de risadinhas preciosas, e eu até ouvi um “Ei” ofendido vindo de seu pai atrás de nós. Agora, se este tivesse sido o ponto crucial da entrevista de hoje, eu estaria saindo daqui me sentindo muito bem com minhas chances de conseguir o emprego.

Infelizmente, Heather teve que intervir e estragar a diversão.

“Maya, vá para o seu quarto. Agora.”

A alegria de Maya desapareceu de seu rosto em segundos quando a voz fria de sua mãe atingiu o ar, e ela correu para seu quarto sem questionar.

Sem precisar me virar, a raiva na voz do marido foi suficiente para pintar em minha cabeça um quadro furioso de seu rosto atraente.

“Por que você teve que fazer isso?”

"O que? Ela teria falado por horas sobre aquele filme e você sabe disso. Já estou com dor de cabeça, Dom. Não comece comigo", ela cuspiu de volta.

Pouco antes de as coisas voltarem aos trilhos tóxicos, felizmente fui dispensado e de alguma forma fiquei com a cabeça ainda intacta, apesar dos melhores esforços de Heather. O marido me desejou boa sorte e disse que entrariam em contato em um ou dois dias se eu conseguisse o cargo.

Eu sabia que ele estava dizendo isso apenas para ser educado.

Um milagre literal teria que cair do céu para eu conseguir aquele emprego depois daquela entrevista, e eu não era estúpido o suficiente para acreditar em milagres.

Eu era realista.

Eu era um jovem realista, pobre e desempregado.

Foda-me.

CAPÍTULO TRÊS



S até agora, já se passaram três dias desde a entrevista e eu não tinha ouvido nada. Três dias sem nada além de esperar ao lado do telefone, recortar anúncios de jornal e ignorar a merda da minha mãe o melhor que pude.

Preenchi um dos dias vazios como babá da Sra. Sharon para que ela e o marido pudessem comprar suprimentos para bebês. O filho deles, Davion, Charlotte e eu brincávamos de esconde-esconde, coloríamos até nossos dedos doerem e comíamos até enjoar com todo tipo de junk food que a sra. Sharon guardava na casa deles.

Na manhã do quarto dia, comecei a desviar o olhar da seção do jornal que anunciava um clube de strip-tease numa cidade vizinha. Charlotte nunca precisou saber e, pelo que ouvi, strippers ganhavam um bom dinheiro, certo?

Então, naquela quarta manhã, no meio de uma panqueca perfeitamente executada, meu telefone tocou.

Embaralhando a panela no fogo, respondi. "Olá?"

Antes que alguém falasse, uma confusão ressoou do outro lado da linha e uma voz masculina praguejou. "Esta é Katerina Sanders?"

Confuso, desliguei o fogo do fogão. "Isso é. Quem está perguntando?"

"Dominic Reed."

Domingos? "Não parece familiar."

Um suspiro irritado chegou ao telefone. "Da entrevista há alguns dias para ser babá de Maya."

O choque abriu meus lábios e desacelerou meus movimentos até parar. O registro baixo e outrora familiar de sua voz me transformou em uma estátua no meio da cozinha, com o telefone em uma mão e um prato de papel na outra. A batida silenciosa do meu pulso agiu como música de fundo para o pensamento singular em meu cérebro que se destacou alto e claro.

O marido com olhos esfumados.

"Ah Merda. Quero dizer... Olá! Porra."

O Sr. Reed ignorou meu lapso de língua e foi direto ao assunto. "Escute, preciso de um grande favor."

“Ah, sim?” Rapidamente, me recuperei da minha falha interna e segurei o telefone com mais força no ouvido. Charlotte, brincando no chão da sala, olhou para mim enquanto eu colocava seu café da manhã no balcão.

“Na verdade, contratamos outra babá...” Imaginei. “Mas ela não conseguiu esta manhã, e agora minha esposa se recusa a voltar para casa e está planejando passar a noite em outra cidade para trabalhar, e eu também estou atrasado para trabalhar.” Minhas unhas batiam ansiosamente na bancada enquanto eu o ouvia.

Sr. Reed respirou fundo em seu telefone, o som ressoando seu estresse em meu ouvido. “Honestamente, você foi minha primeira escolha para o cargo, e já que Heather não está aqui para ter uma palavra a dizer, o que acha de um teste? Hoje?”

“Hum...” Bugs me deu uma expressão carrancuda, me perguntando o que estava acontecendo com suas pequenas sobrancelhas e boca fazendo beicinho. Eu respondi com um movimento do dedo para terminar suas panquecas antes de me virar, então era só eu, o telefone e esta enorme oportunidade potencial de salvar nossas vidas.

Eu questionaria mais tarde como diabos eu era sua primeira escolha e, por enquanto, aceitaria cegamente o osso que foi jogado em nosso caminho.

“Claro, eu posso fazer isso. Quando?”

“Agora. Agora mesmo.”

Ah, merda. “Ah, agora?”

“Sim. Quão rápido você poderia estar aqui? Eu precisaria que você ficasse até por volta das 10 da noite, se pudesse.

A tensão subiu pelo meu pescoço quando me virei em direção a Charlotte, que estava comendo alegremente, com xarope grudado no queixo. Meu batimento cardíaco batia forte dentro do meu peito enquanto pensamentos confusos emboscavam uns aos outros enquanto eu tentava encontrar uma solução.

Pensar. Pensar. Pensar.

Nossa mãe não estava acordada, e só ficaria por horas, nem eu confiaria que ela cuidaria de Charlotte sozinha. Eu já tinha dito à Sra. Sharon que ela poderia ter alguns dias de folga, e me sentiria um merda por incomodá-la depois disso.

“EM. Sanders, não quero apressá-lo, mas preciso de uma resposta.” A voz do Sr. Reed chegou ao meu ouvido, controlada e retumbante. Não houve renúncia à sua voz. Sem notas de consideração. Apenas negócios e demandas. Uma exigência singular que ele empurrou aos meus pés.

“Sim...” Fechando os olhos com força, juntei minha mão livre na minha frente como se eu apertasse com força suficiente, eu a abriria novamente e a resposta estaria na minha palma.

Ah, inferno, eu preciso desse trabalho.

“Vou fazer funcionar,” cuspi antes que pudesse voltar atrás. “Estarei aí em vinte.”

Um lapso momentâneo na respiração indicou seu alívio.

“Perfeito. Vinte minutos, Sra. Sanders.

O telefone ficou mudo e minha mente ficou completamente louca. Os minutos seguintes consistiram em vestir roupas adequadas para mim e para Charlotte e implorar à Sra. Sharon para cuidar de Charlotte durante o dia, até que ela sentiu pena de mim e disse sim.

Prometendo à Sra. Sharon uma vida inteira de babá grátis, eu estava no meu carro e correndo em direção à casa. Nunca pensei que pisaria novamente, danem-se os sinais de parada e os sinais vermelhos. A primeira vez que dirigi até lá, levei dezoito minutos. Desta vez, estacionei na rua em frente à casa de pedra e corri até a porta da frente em doze horas.

Só recebi duas batidas antes que as portas ameaçadoras se abrissem com o Sr. Dominic Reed do outro lado...

Vestido com uniforme completo de policial.

“EM. Sanders. Obrigado por ter vindo em tão pouco tempo.”

Ele falou, e eu sabia que ele falava porque o som saía dele, mas o que quer que ele dissesse não tinha a menor chance de ser registrado. Não quando ele parecia assim. Meu cérebro falhou. Meus sentidos aumentaram. Eu era um defeito estúpido devido à sobrecarga sensorial que sentia seu desejo como uma toalha passando por todo o meu corpo. Picante, quente e úmido. Tão molhado.

A dor de quão atraente seu corpo uniformizado e de quase dois metros de altura secou minha garganta, e fui engolir um pouco de alívio. Exceto que, como um idiota infeliz, engasguei com a saliva e tossi enquanto fodia meu novo chefe com os olhos, sem capacidade de parar. Ele estava aqui para me prender pelos mais de vinte sinais de parada que eu passei para chegar aqui?

Se sim, eu não estava bravo com isso.

O material azul escuro esticou-se sobre seu peito largo e lutou para não explodir em fios únicos ao redor de seus bíceps enrolados enquanto ele mantinha a porta aberta. Casualmente, ele chutou a bota para manter a porta aberta e retirou a mão para colocar o

cinto de utilidades em volta da cintura. Dominic Reed arqueou uma sobrancelha grossa para mim enquanto eu tentava manter a tosse.

"Eu não sabia que você era um... policial," consegui forçar.

Palavras. Bom. Palavras são boas.

"Detetive. Estou ajudando na patrulha esta semana." Quando não parei de olhar, ele inclinou a cabeça para o lado de uma forma assertiva que trouxe meus olhos de volta para os dele. "Isso é um problema?"

Meu cérebro voltou à vida e balancei a cabeça freneticamente. "Não, de jeito nenhum. Apenas me pegou desprevenido. Eu não sabia se estava entrando para ser babá ou se seria presa." Eu dei uma risada leve. O Sr. Reed levantou apenas um pouco o canto da boca.

"Maya está na sala assistindo TV, posso acompanhá-la se precisar..."

"Ah, tudo bem." Eu acenei para ele, tentando salvar minha segunda impressão de merda, não olhando muito para ele. Minha língua funcionou muito melhor sem o brilho das algemas presas a ela. "Acho que consigo encontrar o caminho através deste labirinto novamente sem me perder muito."

Na tentativa dos meus olhos trêmulos de não olhar diretamente para a tentação, consegui captar um sorriso de escárnio retumbante separando seus lábios carnudos. "Esta casa é ridícula, eu sei."

O Sr. Reed respirou fundo enquanto passava as mãos nos bolsos e no peito acolchoado, fazendo uma verificação final dos itens.

"Tudo bem, meu número de celular está no balcão. Ela já tomou café da manhã e há uma nota de vinte no balcão para que vocês possam pedir uma pizza para o jantar. Se você tiver alguma dúvida sobre onde as coisas estão, Maya deverá ser capaz de responder à maioria delas."

Suas sobrancelhas escuras se achataram em uma linha reta. "Você tem alguma pergunta que possa pensar agora?"

"Não, não, estou bem. Mantenha a criança viva. Coma a pizza. Não queime a casa. Eu sou um profissional."

Um sorriso malicioso ergueu o canto de sua boca enquanto ele me olhava de soslaio. "Humor arriscado para um teste."

Dei de ombros. "Gosto de seguir a linha da imprudência e da estabilidade financeira."

O Sr. Reed hesitou por apenas um segundo, os olhos cinza-aço emoldurados por uma leve diversão. Então desapareceu, e ele e eu trocamos de lugar, colocando-o do lado de fora e eu parado no batente da porta.

“Se precisar de alguma coisa, é só ligar. Tenho meu celular comigo o tempo todo.

“Entendi. Agora vá! Pegue alguns bandidos ou coma um donut ou qualquer outra coisa estereotipada.”

Essa piada claramente não funcionou tão bem; ele me advertiu com um olhar cortante que revirou meu estômago e depois saiu sem dizer mais nada. Fiquei ali observando-o partir, tentando ao máximo evitar que meus olhos se desviassem enquanto ele se movia propositalmente até um Explorer prateado na entrada. Com um suspiro estrangulado, fechei a porta entre mim e sua bunda perfeita e tranquei-a no lugar.

Suspirei, falando com a porta. “Esse homem precisa de uma bebida forte e de um orgasmo.”

“O que é um orgasmo?”

A pequena voz irrompeu no ar e eu reprimi um suspiro enquanto me virava. Bati minhas costas contra a porta, minha mão batendo em meu peito para agarrar minha próxima respiração e mantê-la parada enquanto meu olhar caiu para a garotinha na minha frente.

Maya ficou ali de pijama rosa de princesa, olhos arregalados e curiosos enquanto olhava para mim em busca de uma resposta a uma pergunta que nunca deveria ter saído de sua boca de quatro anos.

Foda-se eu e minha boca irreverente de vinte anos.

“Uh...” Meu batimento cardíaco dançou de forma irregular enquanto eu tentava pensar. “Apenas algo que sua mãe precisa dar ao seu pai.”

“Oh...” Seus grandes olhos azuis piscaram apenas uma vez, e ela puxou o lábio inferior em sua boca enquanto assentia. “OK.”

Meu peito desabou quando soltei um suspiro agradecido. Isso não era algo que eu queria que voltasse e me mordesse na bunda se conseguisse garantir esse emprego.

Maya e eu ficamos em um silêncio familiar enquanto nos ajustávamos um ao outro e ao tempo que passaríamos juntos esta noite. Olhei ao redor da casa imaculada e vigorosamente construída e fiz uma careta para toda a merda quebrável ao nosso redor. Moradias precárias estavam claramente fora de cogitação, mas essa pobre criança precisava de um pouco de diversão em sua vida de piquete branco.

Se não podemos brincar lá dentro...

Virando minha cabeça para Maya, eu sorri.

“Onde seus pais guardam os fogos de artifício?”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Unlawful Temptations"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).